



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Texto para discussão: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PROSTATECTOMIA TOTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Felipe de Lima Oliveira
Hiavana Souza Costa
Talita Ferraz Carvalho
André Lemos de Souza Andrade
FACEMP*

RESUMO

O artigo registra as apresentações do congresso internacional de inovação tecnológica nas ciências da saúde: a sustentabilidade das práticas integrativas a agroecologia, mais especificamente a apresentação *Atuação da fisioterapia no pós-operatório de prostatectomia total: uma revisão de literatura*. A apresentação enfatiza os procedimentos terapêuticos da fisioterapia uroginecológica no pós-operatório do câncer de próstata. . O evento aconteceu de 15 a 18 de novembro de 2017 no IFBA SAJ sob a direção da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: Pós-operatório. Fisioterapia. Uroginecologia. Prostatectomia.

ABSTRACT

The article records the presentations of the international congress on technological innovation in health sciences: the sustainability of integrative practices in agroecology, more specifically the presentation *Postoperative physiotherapy performance of total prostatectomy: a literature review*. The presentation emphasizes the therapeutic procedures of urogynecological physiotherapy in the postoperative period of prostate cancer. The event took place from November 15 to 18, 2017 at IFBA SAJ under the direction of the Federal University of Recôncavo da Bahia.

Keywords: Postoperative. Physiotherapy. Urogynecology. Prostatectomy.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Introdução

Câncer (CA) é a designação técnica para um conjunto de doenças que têm como atributo principal o crescimento desordenado de células do corpo. O Câncer pode se desenvolver devido há um erro no processo de diferenciação celular, na propagação celular, na inibição do crescimento celular ou ainda na morte da célula - apoptose. Dando-se o diagnóstico, o paciente passa por um período de grande negação, sofrimento, comprometimento físico e psíquico, além dos mártires em que os indivíduos trazem consigo do estigma da morte (OTHERO, 2010). A prostatectomia total é o procedimento mais antigo e eficaz no tratamento do câncer de próstata localizado.

No entanto, este método causa inúmeras complicações, entre as quais destaca-se a incontinência urinária (IU). Em alguns pacientes, a IU apresenta melhora dentro de alguns dias, mas, este quadro pode se distender por semanas ou por muitas vezes até meses. Embora alguns pacientes não precisarem de nenhum tipo de intervenção, parte destes sofrem e necessitam de tratamento fisioterapêutico uroginecológico para reverter o quadro de IU. A reabilitação faz com que o paciente tenha um retorno para às atividades de vida diária (AVD's) com maior segurança, sem exceções sociais e com uma maior qualidade de vida (KUBAGAWA et al, 2006, p. 179-183).

Objetivo

O objetivo dessa revisão de literatura é elucidar a reabilitação fisioterapêutica após prostatectomia total, visando maior conhecimento sobre o assunto, pois, este tipo de procedimento está sendo largamente realizado para tratamento do CP. Assim, enfatiza-se o importante papel da fisioterapia uroginecológica em analogia a esta patologia, descrevendo os pilares de tratamentos disponíveis atualmente para que haja uma melhor reabilitação dos efeitos decorrentes da prostatectomia total em pacientes acometidos pelo CP.

Metodologia



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



A referente abordagem consta de um levantamento bibliográfico realizado com publicações em revistas virtuais e sites com consulta de seus acervos de dados (Pubmed, Lilacs e Scielo). As palavras-chave utilizadas foram: fisioterapia, incontinência urinária, prostatectomia, exercícios para o assoalho pélvico, próstata e uroginecologia. O material adquirido - pesquisas científicas, foram arquivados, separados e explanados pelos diversos tópicos deste trabalho. Após ter sido lido e analisado foi confrontado para avaliação da eficiência ou não dos tratamentos.

Resultados e discussão

A incontinência urinária é definida pela perda involuntária de urina pelo meato uretral, caracterizando um sintoma, um sinal e sugerindo então a investigação base da doença. De 10 a 30% dos adultos apresentam perda de urina em determinada fase de sua vida. A incontinência urinária não é classificada como uma patologia, mas sim, um conjugado de sinais e sintomas que acomete certos indivíduos, interferindo na vida conjugal e psicológica do mesmo, acarretando por muitas vezes o isolamento social devido às situações de acanhamento que a disfunção pode lhe trazer (LIMA, 2010).

Após a prostatectomia total nota-se a presença da incontinência urinária como consequência de lesões esfínterianas que tornam a anatomia da conexão uretrovesical menos favorável para que se haja a continência urinária, suscitando maior cobrança do esfíncter uretral externo. Como a uretra prostática é retirada após a cirurgia, o que passa a manter a continência é a estrutura do esfíncter urinário externo. A boa continência urinária é dependente do bom funcionamento do esfíncter interno no colo vesical, mecanismo uretral passivo formado pelo segmento prostático e membranoso e esfíncter externo no assoalho pélvico, fatores esses, que dependem da integridade de fibras musculares estriadas de contrações rápidas, de caráter voluntário, que espontaneamente entram em fadiga. (KAKIHARA; SENS; FERREIRA, 2007). O esfíncter externo é de grande valia na continência durante súbitos aumentos da pressão intra-abdominal. A incontinência após prostatectomia é uma reação adversa que torna o tratamento difícil por causar um profundo impacto negativo na qualidade de vida do



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



paciente, gerando transtornos psicossociais como ansiedade, insônia e depressão, além de agravos como infecção do trato urinário e dermatites afetando assim a auto-estima do indivíduo (KAKIHARA; SENS; FERREIRA, 2007).

Mesmo sendo de grande valia para controle do câncer de próstata, espera-se das cirurgias de prostatectomia total a conservação máxima da continência urinária e a performance sexual do paciente, mas, a resposta a níveis primários de continência urinária e eficácia sexual pós procedimento por muitas das vezes não são observados (BRILHANTE et al, 2007). Conservar a continência urinária esta dependentemente ligada a inúmeros fatores, mas principalmente ao controle do detrusor e da função de fechamento uretral.

A Fisioterapia Uroginecológica pode auxiliar de formas benéficas nestes componentes da continência, realizando o exercício funcional da musculatura do assoalho pélvico (KUBAGAWA et al, 2006). As intervenções fisioterapêuticas para incontinência urinária após prostatectomia inclui além da cinesioterapia, o tratamento psicológico e comportamental, treino funcional da musculatura do assoalho pélvico, uso do biofeedback, eletroestimulação funcional dos músculos do assoalho pélvico através do uso de eletrodo endo-anal, estimulação elétrica através da pele e em muitas vezes a combinação desses métodos. Para indivíduos que perderam urina no pós-operatório, são aconselhados exercícios para a musculatura pélvica com biofeedback para aliviar os sintomas, favorecendo o controle urinário. A eletroestimulação também é um método que beneficia os exercícios da musculatura pélvica em pacientes com incontinência após o processo cirúrgico (KUBAGAWA et al, 2006). Exercícios de interrupção da urina (“pipi stop”) são indicados inicialmente nas sessões para que o paciente possa ter melhor conhecimento/consciência de sua musculatura do assoalho pélvico (SILVA; SIQUEIRA, 2012).

Considerações finais

A maior parte dos estudos avaliam o efeito do treinamento funcional iniciada precocemente, pois é observado que a melhor resposta fisiológica é obtida quando os



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



estímulos ao assoalho pélvico são iniciados prontamente após a retirada da sonda vesical. Entre as variadas modalidades de tratamento conservador da incontinência urinária após prostatectomia total, não há certeza na literatura quanto à melhor opção entre os diversos tratamentos fisioterapêuticos. Fica confirmada a importância do tratamento fisioterapêutico (exercícios para o assoalho pélvico, eletroestimulação e biofeedback) na reabilitação da incontinência urinária, após prostatectomia total, como tratamento do câncer de próstata localizado. A fisioterapia demonstra bastante eficácia quanto aos sintomas urinários. Apesar de haver uma alta incidência de incontinência urinária masculina após a prostatectomia total, a literatura é escassa acerca deste tema, comprovando a necessidade de se realizar mais estudos assistidos e randomizados para ampliar o conhecimento sobre este assunto, e desta forma, proporcionar ao paciente melhores opções de tratamento.

Referências

ANDREAZZA, E. I.; SERRA, E. A. Influência do Método Pilates no Fortalecimento do Assoalho Pélvico. Revista Brasileira de Fisioterapia. Disponível em <http://centraldopilates.blogspot.com.br/2010/10/influencia-do-metodo-pilates-no.html>. Acesso em 17 de outubro de 2017.

BRILHANTE, A. C. et al. Prostatectomia Radical por Via Perineal (PRVP) em Hospital não Universitário: Estudo de 13 Casos. Revista Paraense de Medicina V.21 (4) dezembro 2007.

HUNTER, K. F.; GLAZENER, C. M.; MOORE, K. N. Conservative management for post prostatectomy urinary incontinence. Cochrane Database Syst Rev. 2007; 18.

INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva). Disponível em: www.ids-saude.org.br/medicina. Acesso em: 18/10/2017.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



KAKIHARA, C. T.; SENS, Y. A. S.; FERREIRA, U. Efeito do Treinamento Funcional do Assoalho Pélvico Associado ou não à Eletroestimulação na Incontinência Urinária após Prostatectomia Radical. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 11, n. 6, p. 481-486, nov./dez. 2007.

KUBAGAWA, L. M. et al. A eficácia do tratamento fisioterapêutico da incontinência urinária masculina após prostatectomia. Revista Brasileira de Cancerologia 2006; 52(2): 179-183.

LIMA, S. V. S. Fisioterapia: A Relevância no Tratamento da Incontinência Urinária. Revista Eletrônica Novo Enfoque, ano 2010, v. 10, n. 10, p. 144 – 160.

OTHERO, M. B. Terapia Ocupacional – Práticas em Oncologia. São Paulo. Ed. Roca Ltda. 2010.

SILVA, U. S.; SIQUEIRA, N. M. Exercícios Funcionais do Assoalho Pélvico no Tratamento da Incontinência Urinária Pós-Prostatectomia Radical. Revista Presciência. Ed. 5. Ano 2012.